

are
S
S
SU
BV
ER
SI
VA

FERNANDO
HOLANDA
2019

CARO (A) LEITOR (A),

O QUE É SER **BONITO** PARA VOCÊ?



Vamos falar da beleza no mundo gay. Trata-se de um mundo em que, *para ser considerado bonito*, o homem precisa ser alto, forte, masculino, ter o corpo minuciosamente desenhado e malhado. Mas convenhamos: **existe apenas esse tipo de beleza?**

Que o meio gay exige padrões altíssimos de beleza, já não é novidade para ninguém: a estética desejada é essa que acabei de citar. E *tudo bem querer adequar-se ao padrão*, mas há de se fazer também o seguinte questionamento: **e se eu não me encaixar ou não quiser fazer parte desse padrão?** Serei banido? Vou ser proibido de andar no Posto 9 de Ipanema/RJ? Não poderei frequentar as festas em que o material de divulgação é caracterizado justamente por esses homens altos, fortes e másculos? Certamente a resposta é um sonoro “não”.

O fotolivro **Arena Subversiva** traz a proposta de romper esses padrões, ao mostrar que **o diferente também é belo**. Nesta publicação, você encontrará imagens de *homens comuns despídos*; pessoas que, por diversos motivos, não se encaixam no padrão de beleza atual do mundo gay masculino.

Assim, o Arena apresenta como proposta principal a diversidade: de corpos, belezas, perspectivas. Vamos falar sério: ninguém é totalmente satisfeito com o corpo que tem. Mas a questão que todos realmente deveriam estar debatendo agora é que **bonito mesmo é se aceitar, do jeito que é**. Olhar no espelho e gostar do que vê. Pensar: *“Eu não desejaria ser mais ninguém além de mim mesmo”*.

Que possam existir homens gays de vários tipos. Que sejam negros, brancos, gordos, magros, deficientes, masculinizados, afe-minados, sarados, barrigudos. Que todos possam ter suas *belezas contempladas sem discriminação*. E mais do que isso: **que todos se aceitem e se achem belos do jeito que são**.

Um forte abraço,
FERNANDO HOLANDA



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os meninos gays que, assim como eu, sofreram *discriminação* por sua **sexualidade** e **aparência**.

Que este trabalho possa *inspirá-los* a se aceitarem e **se amarem** como são.

A RELAÇÃO COM MEU CORPO NUNCA FOI MUITO BOA

Estar fora dos padrões de beleza sempre me deixou inseguro e, mesmo nos meus melhores dias, *nunca me achei atraente*.

Ser homossexual foi um agravante, pois é um meio em que *a aparência física realmente se torna importante* na busca de um relacionamento. Tive problemas sexuais *por nunca conseguir ficar à vontade estando sem roupa na frente de alguém*; e estar na frente de uma câmera não foi mais fácil. Apesar disso, sempre me esforcei na própria aceitação, e decidi participar deste projeto como um modo de desafiar a mim mesmo.

Foi uma experiência maravilhosa **ter minha própria beleza valorizada**, o resultado fez com que eu realmente me sentisse belo. Acho que projetos assim precisam existir cada vez mais para – além de mostrar a uma sociedade de paradigmas **o quanto belos todos podem ser** – permitir que enxerguemos nós mesmos como alguém sedutor, bonito e atraente. Muitas vezes, precisamos que nos mostrem o valor que possuímos, já que *o espelho não é suficiente*.

// PERSEU







SEMPRE TIVE PROBLEMAS EM RELAÇÃO A MEU CORPO E MINHA APARÊNCIA FÍSICA

Sempre me achei inferior.

De fato, já cheguei a parar no hospital e ficar internado por uma *obsessão em melhorar minha imagem estética*. Quando resolvi tentar o ensaio, foi por meio de uma brincadeira de uma amiga e *alguma coisa em meu interior que me dizia para fazer aquilo, que seria bom para mim... e foi.*

Estava bastante nervoso na minha chegada e nos primeiros momentos das fotos; mas peguei uma confiança incrível e, **ao me dar conta de que ali era eu**, vergonha nenhuma eu precisaria sentir mais.

Então, esse ensaio mostrou a capacidade que temos de *desabrochar e botar o nosso melhor para fora*; que o que está dentro pode ser refletido externamente, **esbanjando confiança e não tendo vergonha de quem você é**. Depois desse dia, fiquei bem pensativo e percebi que a *relação com meu corpo até melhorou um pouco.*

// JEFERSON





A RELAÇÃO COM MEU CORPO SEMPRE FOI CONFLITUOSA

Com o tempo, fui **entendendo e me aceitando como sou.**

Evidentemente, alguns fatores ajudaram nisso: a maturidade, o meu trabalho com o teatro e com a sala de aula – *sempre sendo o foco das atenções.*

Ali, no instante das fotos, *encarei a sessão como uma personagem diante do diretor.* Me senti muito **tranquilo**, embora a exposição da nudez tenha me deixado um tanto ansioso. *A condução do diretor, das músicas e do ambiente favoreceu o resultado.*

Após as fotos, meu dia a dia continuou o mesmo; mas percebo que, se um dia eu precisar me expor novamente, estarei mais confortável, seguro e confiante.

// **BERNARDO**





DESDE PEQUENO, SEMPRE TIVE INSEGURANÇA

Ela veio com meu corpo por não ser magro, com minha pele por não ser clara e com a *não performance da masculinidade*.

Durante a adolescência, comecei a me conhecer, me permitir **gostar do corpo que me pertence** e a me observar pelo olhar de fotógrafos. Isso ajudou bastante a construir uma parte da minha autoestima – ainda em desenvolvimento – e compreender que **meu corpo não precisa se adaptar a um padrão** másculo de beleza.

Ao olhar meu corpo hoje, vejo um homem que carrega marcas de toda a insegurança que me habita, mas que constantemente tenta *construir uma visão positiva e de autocuidado para comigo mesmo*. Aceitei participar do projeto justamente porque gosto de **ver meu corpo por outro olhar**, e por compreender que esse corpo precisa *se sentir bem e vivo*.

// **RAFAEL**





SEMPRE TIVE VERGONHA DO MEU CORPO

É impossível apontar um único motivo para isso. Mas, um dia, decidi experimentar um exercício de **autoaceitação**: recebi o convite para um ensaio projeto de uma amiga... nu! Queria muito, mas ficava tão *nervoso* que quase desisti. Tirei **coragem** Deus sabe de onde e fui fazer as fotos. Quando vi, já estava sem roupa e fazendo as poses mais *inusitadas* de uma forma que jamais imaginei.

Quando o Fê me chamou para este projeto, nem hesitei, pois queria ter a mesma **sensação de liberdade, não julgamento...** e, embora ainda tivesse um pouco de vergonha, *ele conseguiu me fazer viajar*. Antes, era impossível ficar nu até em frente ao espelho; hoje, mal posso esperar para ter a mesma **sensação de estar fazendo algo pela minha autoestima**.

// **ABRAÃO**





DURANTE MUITO TEMPO, A RELAÇÃO COM MEU CORPO FOI COMPLEXA

Não é que eu tivesse problemas com partes específicas dele, mas simplesmente não sabia o que era **amor próprio**.

De dois anos para cá, resolvi *fazer as pazes com quem sou e com a minha expressão no mundo, que é o meu corpo*. A timidez e a vergonha relacionadas ao nu já vinham sendo trabalhadas e, hoje, vejo o ensaio como uma oportunidade que tive de fechar esse **ciclo de autoaceitação**.

Quando estava sendo fotografado com roupa, senti muita vergonha e cheguei a pensar que o ensaio "não renderia". Então, *a cada peça que tirava, era como se estivesse me desnudando por inteiro, com todas as máscaras caindo, todos os medos desvanecendo*. E a voz interior – que lá atrás gritava que eu só tinha defeitos – foi se calando aos poucos... foi aí que **me vi completamente à vontade com minha nudez**. Naquele momento, a câmera não me amedrontava mais, era apenas uma testemunha do meu **renascer** como um homem inteiro.

// LUIZ





A RELAÇÃO COM MEU CORPO É ALGO QUE OSCILA

Há dias em que me encontro numa visão de que **meu corpo e minha beleza combinam e me tornam quem sou**; e outros momentos nos quais retorna o sentimento de *dúvida*, da *"não suficiência"*.

Me colocar nu em frente a uma lente fotográfica foi um momento único, que pôde ser utilizado como treinamento psicológico e de trabalho na autoestima. Ficar nu representa a remota chance de **lembrar que seu corpo importa**, dentre as suas *diferentes formas, cores e marcas*.

Me encantei pelo projeto primeiramente por conta do objetivo proposto pelo fotógrafo, além da oportunidade de *vivenciar algo novo*. O momento de ser fotografado é algo *inexplicável* pelo motivo de você por um lado sentir-se **tranquilo** e, ao mesmo tempo, **despreocupado** com tal exposição.

// GABRIEL



EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL
PROJETO FINAL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADORA

Ellis Regina da Silva Araújo

AUTORIA, FOTOGRAFIA E CURADORIA

Fernando Holanda

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Stênio Júnior

EDIÇÃO

Luísa Dantas
Tanívia Timbó

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Impresso no papel couchê brilho 120g/m²
pela Gráfica Serafim, em novembro de 2019.
Tiragem: três unidades.

ESTE É UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.
PROIBIDA A VENDA, CÓPIA E REPRODUÇÃO
TOTAL OU PARCIAL.

PER
FECT
ION

is the
disease
of a
nation

(BEYONCÉ, 2013)